

Muito além de *fake news*: uma percepção sobre estratégias editoriais na cobertura do caso Marielle Franco¹

Daiene MENDES²

Mirian MAGALHÃES³

Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Rio de Janeiro, RJ

Resumo

O presente artigo pretende conduzir uma reflexão sobre a naturalização de uma estratégia editorial que aparece, subjetivamente, como uma ferramenta na construção de uma imagem, ideia ou valor. Em um momento histórico, no qual as chamadas *fake news* surgem sem qualquer cuidado ético ou tentativa de “aparentar ser verdade”, há uma estratégia editorial, vestida de imparcialidade, que constrói no imaginário brasileiro a percepção daquilo que é correto, verdadeiro e aceitável. O objetivo da pesquisa é a reflexão sobre o fato que vai além das chamadas *fake news*. Para tanto, um recorte na cobertura do caso do assassinato da vereadora da cidade do Rio de Janeiro, Marielle Franco, será proposto, visando analisar a relação entre as reportagens do bloco 1 do programa RJTV2 exibido no dia 13 de abril de 2018.

Palavras-chave: Marielle Franco; *Fake News*; Manipulação; Estratégia Editorial; RJTV.

Introdução

Fake news, termo contemporâneo que quase todos já ouviram falar. Porém, o que muita gente ainda não percebeu é que algumas vezes há uma ligação de conteúdo entre as matérias exibidas nos programas de telejornalismo, e esta conexão entre histórias possui o potencial necessário para construir, ou destruir, a reputação de uma pessoa ou de estabelecer uma ideia, imagem ou valor que determine o posicionamento do público acerca de determinado tema.

Chama-se esse fenômeno de “estratégia editorial” e pode-se notar que ele ocorre de uma forma geral nas grades dos noticiários televisivos. Para efetuar uma análise mais pontual, foi realizada uma observação específica sobre o programa RJTV 2, da TV Globo, exibido no dia 13 de abril de 2018, que mostrou uma reportagem exclusiva que

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduanda do Curso de Jornalismo da UNISUAM/RJ, e-mail daienemendes@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UNISUAM/RJ, e-mail mirianmmm@yahoo.com.br

contava em detalhes os 30 dias passados do assassinato de Marielle Franco, vereadora da cidade do Rio de Janeiro. Identifica-se na estratégia editorial o potencial de designar um culpado, ou a possibilidade de, sem que durante todo telejornal a palavra “culpado” fosse pronunciada. Isso porque a história contada, depois das informações sobre Marielle, contém elementos possíveis de relacionar os dois casos.

Desse modo, visando dar substancialidade à análise, a pesquisa apoia-se nas reflexões de Viseu (2014), que discute critérios de noticiabilidade no telejornalismo, e Abramo (1988), que identifica e classifica padrões de manipulação na grande imprensa.

A reflexão foca na relação entre os resultados das chamadas *fake news*, que baseadas em uma estratégia de desinformação, viralizam rapidamente e tendem a construir uma imagem negativa sobre determinada pessoa, conceito ou ideia, e os resultados do que denominamos aqui de “estratégia editorial”, fenômeno com resultados semelhantes aos das *fake news*, mas com uma dinâmica bem diferente, já que se baseia no falso conceito de imparcialidade na produção da notícia.

A reflexão estende-se ainda aos processos de decisão e às subjetividades que acompanham o profissional de comunicação responsável por “montar o telejornal”, quase sempre tarefa do editor-chefe na construção do espelho⁴. As desigualdades sociais e as limitações históricas que transformaram as redações dos grandes jornais em espaços cada vez mais privilegiados foram consideradas, pois os profissionais envolvidos normalmente carregam a árdua missão de contar histórias que muitas vezes não os representam, sem conhecimento mais próximo a alguns temas abordados, principalmente os relacionados à violência.

I. O caso Marielle Franco

Marielle Francisco da Silva era negra, moradora do Complexo da Maré, e assumiu uma cadeira na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro em janeiro de 2017, após a eleição de outubro de 2016, acumulando um resultado de mais de 46 mil votos em sua primeira tentativa à corrida eleitoral. Como decorrência, Marielle Franco tornou-se a única mulher negra na casa legislativa de uma cidade que possui uma população com mais de 6 milhões de habitantes, destes, mais de 3 milhões do sexo feminino.

⁴ Espelho - a organização do telejornal, apresentada de forma extremamente concisa, reflete como o telejornal está sendo estruturado e a ordem que as matérias irão ao ar.

Negros e pardos somam 48% da população (dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)⁵.

De acordo com a relação que consta no próprio website da Câmara dos Vereadores⁶, a casa legislativa do Rio de Janeiro que Marielle passou a compor reúne um total de 51 vereadores e atualmente possui em seu quadro de parlamentares apenas 6 mulheres. Não há mais nenhuma mulher negra, isso porque no dia 14 de março de 2018, Marielle Franco foi assassinada com pelo menos quatro tiros na cabeça, no bairro do Estácio, centro do Rio de Janeiro.

Antes de interromperem a sua vida, Marielle participava de um evento na Casa das Pretas⁷, e o título era *Mulheres Negras Movendo as Estruturas*. Depois disso, no caminho para casa, um carro suspeito emparelhou com o que transportava Marielle e efetuou os disparos que mataram a vereadora e o motorista, Anderson Gomes.

O posicionamento político de Marielle, dentro e fora da câmara dos vereadores, esteve sempre do lado dos Direitos Humanos. Com postura combativa, Marielle encaminhou dezesseis propostas, duas foram aprovadas como leis concretas nos 15 meses em que exerceu o mandato de vereadora.

A repercussão do crime foi muito grande. Pessoas do Brasil e do mundo inteiro organizaram manifestações para pedir justiça pelo crime cometido⁸, e a principal pergunta, repetida em diferentes línguas era: Quem mandou matar Marielle Franco?

Marielle Franco tinha 38 anos, graduou-se em sociologia pela PUC-RIO - formada com bolsa de estudos integral obtida através do PROUNI⁹, e era mestre em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense – UFF, com a dissertação intitulada "UPP - A redução da favela a três letras: uma análise da política de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro".

O assassinato de Marielle segue em investigação. A polícia ainda não conseguiu, até o período de finalização do artigo, concluir o inquérito que identificaria os responsáveis pelo assassinato da quinta vereadora mais votada na segunda maior cidade do Brasil.

⁵ Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-43423055>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

⁶ Disponível em: <http://www.camara.rj.gov.br/vereadores_atuais.php>. Acesso em: 29 abr. 2018.

⁷ Espaço cultural, localizado na região central do Rio de Janeiro.

⁸ Importante pontuar que o Estado do Rio de Janeiro está sob intervenção federal militar a partir do decreto assinado pelo governador do Estado, o que na prática, transfere para o Exército Militar Brasileiro, a responsabilidade de coordenar e dirigir as polícias.

⁹ PROUNI - Programa Universidade para Todos, é uma política afirmativa do Governo federal que concede bolsas de estudo para pessoas pobres.

II. Na rua, nas redes e na televisão: a repercussão e a identificação das estratégias editoriais

Para fins de sistematização dos pontos que envolvem a repercussão do caso que será discutido, três grandes núcleos de informações que surgiram sobre Marielle Franco serão descritos, sendo eles: **1) As ruas:** As várias manifestações espontâneas que ocorreram em diferentes lugares do mundo, todas cobrando das autoridades respostas ao assassinato da vereadora, além de ecoarem o trabalho e o envolvimento de Marielle com causas relacionadas aos direitos humanos. As articulações continuam mesmo após cerca de quatro meses da data do crime, e um exemplo foi o Amanhecer por Marielle e Anderson, que reuniu pessoas às 6am em diferentes lugares do Brasil e do mundo, reforçando a pressão por justiça e uma resposta às investigações¹⁰.

2) As Redes: A internet e a escalada das *fake news*¹¹ - Parece ser sintomático. O assassinato de uma pessoa negra precisa ser justificado para que aquele corpo seja considerado inocente, principalmente quando se tem algum histórico ou relação com a favela. Átila Roque, diretor da Ford Foundation, comenta em artigo para o NEXO, sobre a existência de um olhar seletivo na sociedade que está direcionado para um padrão específico de sujeito. Segundo ele, é esse olhar que transforma em “aceitável” os dados que registram a morte dos mais de 60 mil jovens assassinados anualmente Brasil.

A geografia segregada das cidades, a impunidade que prevalece em homicídios cometidos por policiais e a política de segurança focada na guerra e no enfrentamento armado do tráfico suspendem na prática o estado de direito e instalam o estado de exceção em certas áreas das cidades, sinalizando com uma autorização tácita para a execução dos “elementos suspeitos”. Uma seletividade perversa que torna alguns sujeitos matáveis, sem que sintamos qualquer horror ou responsabilidade em relação a isso.¹²

Destaca-se também para a reflexão o caso da menina Maria Eduarda, que tinha 13 anos e morreu na favela de Acari, dentro da escola, durante a aula de educação física.¹³ A morte foi resultado de uma operação dos policiais do 41º BPM que buscavam

¹⁰ Disponível em: <<https://www.mariellefranco.com.br/amanhecer>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

¹¹ Disponível em: <<http://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,fake-news-se-espalham-70-mais-rapido-que-asnoticias-verdadeiras-diz-novo-estudo,70002219357>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

¹² Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2015/12/06/Seguran%C3%A7a-p%C3%BAblicaracismo-e-a-constru%C3%A7%C3%A3o-dos-sujeitos-mat%C3%A1veis-no-Brasil>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

¹³ Disponível em: <<http://www.e-farsas.com/pericia-confirmou-que-maria-eduarda-morreu-com-tiros->

por traficantes de drogas na região. O fenômeno das notícias falsas dominou as páginas das redes sociais e dos aplicativos de mensagem por celular, com uma foto falsa de Maria Eduarda portando uma arma de fuzil.

Identifica-se certo padrão reproduzido também na morte do Eduardo de Jesus¹⁴, 10 anos, no Complexo do Alemão¹⁵ em 02 abril de 2015. Ele estava sentado no portão de casa quando um policial disparou um tiro de fuzil que atingiu a cabeça do menor, matando-o na hora. Na internet, as *fake news* mostravam uma criança portando uma arma, e o texto que acompanhava a imagem afirmava que o menino da foto falsa seria Eduardo de Jesus. Isso foi o bastante para que a imagem fosse reproduzida diversas vezes, como se ela, ainda que falsa, suprisse um anseio de uma parte da população que aguardava somente qualquer indício que pudesse justificar aquela morte.

A morte de DG, Douglas Rafael da Silva Pereira, dançarino do programa Esquenta, exibido pela TV Globo, com um tiro nas costas na favela Pavão-Pavãozinho, ou o caso dos quatro meninos de Costa Barros que tiveram o carro fuzilado com 111 tiros, são exemplos dos muitos eventos que repetem a dinâmica das *fake news*. O advogado Luã Maia Mello, em artigo para o portal LEX MACHINE¹⁶, comenta sobre as responsabilidades penais que podem ser aplicadas quando é possível a localização dos autores de *fake news* que, por ventura, promoveram calúnia contra pessoas mortas.

[...] Além de ter uma perversa faceta de tentar legitimar os assassinatos, a vil prática de caluniar os mortos configura o crime previsto no § 2º do artigo 138 do Código Penal, sendo, portanto, penalmente responsável o agente que pratica a referida conduta.¹⁷

O caso Marielle Franco segue a mesma dinâmica, mas desta vez com um fator especial: a identificação e penalização de alguns dos responsáveis por propagar as notícias falsas. De acordo com o Laboratório de Estudos Sobre Imagem e Cibercultura -

deak47.html>. Acesso em: 01 mai. 2018

¹⁴ Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/04/mae-de-morto-no-alemao-acusa-nunca-voesquecer-o-rost-do-pm.html>>. Acesso em: 09 mai. 2018.

¹⁵ Conjunto de favelas localizado na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro.

¹⁶ O LEX MACHINE tem como objetivo principal fomentar o debate de forma colaborativa acerca do direito digital e dos impactos do desenvolvimento de novas tecnologias na sociedade. O espaço está sempre aberto para contribuições relacionadas a temas jurídicos envolvendo inteligência artificial e outras inovações tecnológicas disruptivas, tais como, neurociência, internet das coisas (IoT), blockchain, engenharia genética, cybersegurança, big data, online dispute resolution (ODR) e lawtechs.

¹⁷ Disponível em: <<https://www.lexmachinae.com/2018/03/26/desinforme-001-a-responsabilidade-penal-do-autorde-fake-news-por-crime-de-calunia-contra-os-mortos/>>. Acesso em: 01 abr. 2018

LABIC, a repercussão da morte de Marielle Franco rompeu com uma rede de silêncio que geralmente se perpetua nesse tipo de agressão online.

Ao contrário do que acontece com a maioria desse tipo de crime, a repercussão do caso da política carioca destruiu uma rede de silêncio que se forma sobre essas agressões. Os compartilhamentos nas redes sociais lançaram a um nível de reconhecimento global uma personagem política que, mesmo tendo sido uma das mais votadas na capital carioca, não tinha espaço privilegiado na agenda midiática política local, nacional ou muito menos internacional.¹⁸

Retomando à análise sobre a repercussão do caso Marielle Franco, o terceiro núcleo de informações, além dos já citados – as ruas e as redes, é **3) A Televisão:** a maioria dos canais de televisão circulou informações sobre o caso, e considerando as limitações de tempo e espaço para análise de toda produção audiovisual veiculada aos canais de televisão no Brasil, foi destacado para reflexão o noticiário RJTV 2, da TV Globo, exibido do no dia 13 de abril de 2018, passados exatos trinta dias do assassinato da vereadora Marielle Franco.

De acordo com o sua página oficial, a emissora produz por ano 3.000 horas de jornalismo e o programa RJTV 2ª edição é uma das produções telejornalísticas que contribuem para esse número.

“EXCLUSIVO”. É assim o início da reportagem exibida na data citada. Ela dura pouco mais de 10 minutos e conta em detalhes o trajeto dos carros e a dinâmica do crime na noite do assassinato de Marielle Franco. No espelho, a reportagem que vinha a seguir, ocupava 2’’ 23’ da grade do jornal e contava a trajetória que levou para a cadeia um grupo de traficantes de drogas que agia de maneira estratégica e detinha forte material bélico para realizar assassinatos e roubos de carga na região metropolitana do Rio de Janeiro.

A reflexão proposta neste artigo está baseada na existência de uma relação entre a sequência de reportagens expostas nos programas de telejornalismo, ou seja, a identificação de mais de um dos padrões de manipulação encontrados na grande imprensa e tratados no livro de Perseu Abramo (1988). Além disso, analisa-se também os impactos que as *fake news* podem causar na vida, memória ou trajetória de um

¹⁸ Disponível em: < <http://www.labic.net/cartografia/analise-das-imagens-de-mariellepresente-memorias-entre-ador-e-a-esperanca/>>. Acesso em: 01 abr. 2018

indivíduo, ideia ou valor, relacionando-os aos efeitos do padrão de manipulação identificado na pesquisa.

Abramo (1988, p.38) identifica que a principal característica do telejornalismo brasileiro é a manipulação. Segundo o autor, a manipulação das informações é também a manipulação da realidade e, neste sentido, a mídia assume, com o atual modelo de jornalismo brasileiro, o papel de narrar uma realidade irreal.

É uma referência indireta à realidade, mas que distorce a realidade. Tudo se passa como se a imprensa se referisse à realidade apenas para apresentar outra realidade, irreal, que é a contrafação da realidade real. É uma realidade artificial, não-real, irreal, criada e desenvolvida pela imprensa e apresentada no lugar da realidade real. (ABRAMO, 1988, p.38)

O autor, portanto, identifica em sua pesquisa cinco padrões de manipulação da realidade, sendo eles: (i) Padrão de Ocultação – que está relacionado ao processo de decisão daquilo que é, ou não é um fato jornalístico; (ii) Padrão de Fragmentação – quando há a descontextualização dos fatos; (iii) Padrão da inversão – que acontece quando há o escalonamento dos fatos baseados em aspectos subjetivos, a troca da forma pelo conteúdo, quando uma versão se sobrepõe a um fato ou trocam a informação pela opinião; (iv) Padrão da indução – caracterizado pelo reordenamento ou recontextualização de fragmentos da realidade; e (v) Padrão Global – os processos de manipulação não estão relacionados exclusivamente à televisão mas se estendem, de forma global, para outras plataformas de comunicação.

Identificados os padrões de manipulação descritos por Abramo (1988) e redirecionando as reflexões à análise do programa RJTV2 destacamos o processo de criação do espelho como principal fator de percepção da análise proposta. O pesquisador Alfredo Viseu descreve em seu livro, *Decidindo o que é notícia*, a rotina diária dos produtores e editores do RJTV 1, e é a partir deste cenário que verificamos o processo de construção do espelho: “(...) Os editores chegam na redação entre 8 e 8h30min. O primeiro a chegar é o editor-chefe. É ele quem começa a organizar o jornal, a preparar o espelho.” (VISEU, 2014, p. 99)

Destaca-se na Figura 1 o espelho do programa em análise. O processo de leitura deve ser realizado de baixo para cima, no qual cada linha representa um momento da construção do telejornal. Nota-se, pela imagem, que não há uma delimitação que separe os assuntos do bloco 1.

A reportagem exclusiva sobre o caso Marielle ocupa grande parte do jornal [segue da linha 01 à linha 12], e está conectada à linha 13 [operação] que é a reportagem sobre o grupo de traficantes especializados em assassinatos e roubos de carga, que rendeu à Polícia Civil um ano de investigação. Em princípio, os casos não têm qualquer relação entre si.

20B	*VT	(V) GOLFINHOS		====	0:00	0:00	0:00	R2798	andre	edua	00:06:54	OK	
20A	*VT	*** TEASER 1 FUTEBOL			GRO	0:00	0:00	0:00	R2710	andre	edua	00:06:54	OK
20	*	***** PASSAGEM 1 *****			GRO	0:14	0:12	0:26		andre	edua	00:06:54	OK
19	*VT	AGETRANS			GRO	0:07	0:57	1:04	R2706	andre	edua	00:07:20	OK
17	*VT	VELEJADOR DESAPARECIDO	RLEMONS		GRO	0:14	2:03	2:17	R2705	andre	edua	00:08:24	OK
15	*NOTA	INTERVENÇÃO			GRO	0:25		0:25		andre	edua	00:10:41	OK
13	*VT	OPERAÇÃO	ETCHAO		GRO	0:09	2:14	2:23	R2704	andre	edua	00:11:06	OK
12	*TELÃ	L1/DH BARRA		====		0:00	0:25	0:25		andre	andr	00:13:29	OK
11	*VT	FAMILIA MARIELLE		====		0:00	1:42	1:42	R2733	andre	edua	00:13:54	OK
09	*TELÃ	L1/DH BARRA	BLUCCHESI	====		0:00	0:42	0:42		andre	edua	00:15:36	OK
07	*VT	MARIELLE	BLUCCHESI	====		0:00	3:18	3:18	R2702	andre	edua	00:16:18	OK
05	*TELÃ	L1/DH BARRA	BLUCCHESI	====		0:00	0:58	0:58		andre	edua	00:19:36	OK
03	*VT	INVESTIGAÇÃO	BLUCCHESI	====		0:00	1:37	1:37	R2714	andre	edua	00:20:34	OK
01	*TELÃ	L1/DH BARRA	BLUCCHESI	GRO		0:16	0:41	0:57		andre	edua	00:22:11	OK
00	*VT	ABERTURA		====		0:54	0:00	0:54	R2710	andre	edua	00:23:08	OK
*		***** CREDITOS *****				0:00		0:00		andre	andr	00:24:02	OK
19:22		J.RJ2 SEXTA 13/04/18				0:00		0:00		andre		19:22:1	OK

Figura 1. Reprodução espelho do programa exibido em 13/04/2018

FONTE: TV Globo

Apenas uma frase dita pelo âncora do jornal separa as duas reportagens: “Da ostentação para a cadeia”, disse a repórter olhando para a câmera principal do estúdio. As duas reportagens poderiam não ter relação alguma, mas observa-se alguns elementos que sugerem mostrar o contrário. Os elementos contidos na narrativa que conta a história do assassinato da vereadora podem ser identificados na reportagem que viria a seguir, o que baseado na categorização dos processos de manipulação de mídia destacados por Abramo (1988), sinalizam o padrão de indução, já que é possível a percepção de uma tentativa de reordenamento ou re-contextualização de fragmentos da realidade.

A reportagem sobre os traficantes destacava sua organização, correlacionando subjetivamente a perseguição ao carro da vereadora à estratégia dos traficantes que, de acordo com a reportagem, comunicavam o passo a passo das operações com riqueza de detalhes e inteligência. De dentro dos carros, os traficantes se comunicavam via rádio e monitoravam cada passo das operações policiais em seus territórios.

No minuto 11:13 o narrador do off¹⁹ comenta: “Tem até kit rajada”²⁰ enquanto na tela, os telespectadores assistem imagens dos traficantes fortemente armados e felizes

¹⁹ OFF – É o texto gravado pelo repórter – normalmente após a gravação da matéria. É a narração da notícia, colocada durante a matéria.

com a sensação do poder. Esse é outro elemento comum identificado: a presença de armas semelhantes nas duas reportagens. A arma que a investigação suspeita ter assassinado a vereadora é exibida livremente pelo grupo de traficantes²¹, além disso, enquanto a tarja da reportagem²² que conta a história do assassinato de Marielle diz que “até agora não se sabe quem são os assassinos”, a mesma tarja aparece no quadro seguinte, na reportagem sobre a prisão do grupo de traficantes, com a inscrição: “Da ostentação para a prisão”.

Parece que o único erro dos traficantes, que possuíam armamento necessário e estratégia genial para a execução de seus crimes, foi ter compartilhado suas vitórias pelas redes sociais. Foram os vídeos na internet que chamaram a atenção da Polícia Civil, que investigou o grupo de traficantes e executou a prisão.

Enquanto a primeira reportagem detalha a dinâmica de atuação dos assassinos no caso da vereadora, a segunda destaca o processo de investigação da Polícia Civil que prendeu os traficantes que se comunicavam via rádio. Eles usavam a tecnologia para comentar a localização da polícia, mas estavam com o sinal grampeado o que, se relacionado aos padrões de manipulação descritos por Abramo (1988), identifica-se o padrão global/terceiro ato, que é quando a autoridade “tranquiliza o povo, desestimula qualquer ação autônoma e independente do povo, mantém a autoridade e a ordem, submete o povo ao controle dela, autoridade” (ABRAMO, 1988, p.55). Ou seja, a população pode ficar tranquila, não precisa agir, por mais que pareça o contrário, as autoridades têm tudo sob controle e no momento certo irá encontrar os assassinos de Marielle, assim como prendeu esse grupo de traficantes que se considerava muito esperto e intocável.

São muitos os desafios de produzir conteúdo jornalístico, principalmente considerando as subjetividades dos processos de análise e redação, e este fato não está restrito às organizações Globo, mas às práticas do fazer jornalismo. Segundo Rosa (2014, p.74) 31 “não há informação objetiva sem construção subjetiva. Muito do que se vê nos telejornais não pode ser organizado ou categorizado em “pura informação” ou “pura opinião”. Abramo (1988) questiona o processo de manipulação no jornalismo,

²⁰ Kit Rajada é um acessório que quando instalado em uma pistola 9 mm, potencializa a velocidade dos disparos.

²¹ A primeira hipótese no caso Marielle Franco, é que a arma utilizada para o crime estivesse equipada com o KIT RAJADA. A informação foi amplamente divulgada - é possível saber mais aqui: <https://theintercept.com/2018/05/08/marielle-submetralhadora-suspeito-assassino/>

²² Tarja da reportagem – é onde aparece o texto explicativo sobre a notícia.

dele ser intrínseco à atividade ou apenas um tipo ou perfil de jornalismo. Seria possível produzir um jornalismo isento, imparcial e neutro? Para responder à questão, Abramo (1988, p.55) discorre sobre as subjetividades do fazer jornalismo.

É claro que a objetividade – bem como o seu contrário, a subjetividade – não existe em absoluto e em abstrato. Entre a subjetividade e a objetividade existe uma gradação, em que os dois pólos indicam os limites tangenciais dessa gama variada e graduada. Da mesma forma, há sempre elementos de subjetividade na objetividade e de objetividade na subjetividade. Assim, nunca se é inteiramente subjetivo nem totalmente objetivo, na relação de apreensão e conhecimento do real. Mas é possível proceder mais ou menos objetivamente ou subjetivamente, e é esta noção que é fundamental reter: a da possibilidade concreta de buscar a objetividade e de tentar aproximar-se ao máximo dela.

Compreender que o perfil do jornalista brasileiro está relacionado a um processo histórico de muitas desigualdades sociais para manutenção de privilégios para poucos, foi importante para a construção da reflexão proposta no artigo. De acordo com a pesquisa “Quem é o jornalista brasileiro - perfil da profissão no país”²³, no final de 2012, 68% dos jornalistas brasileiros eram mulheres brancas, solteiras, com até 30 anos. Negros ocupam a marca dos 5% do total de jornalistas no Brasil, e quando analisa-se a porcentagem de jornalistas brasileiros brancos, o cenário é bem diferente, pois 72% dos entrevistados se identificaram como brancos na pesquisa.

Jornalistas brasileiros com renda inferior e superior a 5 salários mínimos, por sexo (2012)

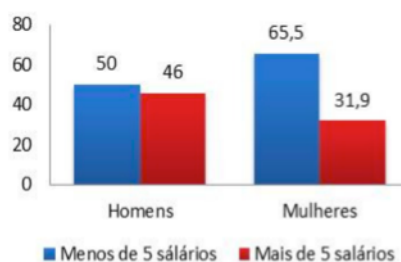


Figura 2. Extraído da pesquisa “Perfil do Jornalista Brasileiro
Fonte: <http://bit.ly/2yoHID5>

²³ Disponível em: <<http://perfildojornalista.ufsc.br/files/2013/04/Perfil-do-jornalista-brasileiro-Sintese.pdf>> Acessoem: 07 jul. 2018

Apesar de serem maioria, as mulheres jornalistas mais jovens ganhavam menos que os homens; eram maioria em todas as faixas até 5 salários mínimos e minoria em todas as faixas superiores a 5 salários mínimos.

Pode-se perceber que, se a maioria dos jornalistas brasileiros são mulheres, brancas e de até 30 anos de idade, este perfil não está relacionado à realidade das pessoas pobres e negras do país, que dificilmente conseguem alcançar o ensino superior e, além disso, quando conseguem, precisam driblar as barreiras de acesso à cidade, violências, falta de equipamentos básicos e, principalmente, falta de dinheiro.

Há de se considerar que o processo de produção textual é também uma ação subjetiva, ou seja, construído através, e a partir de, vivências, realidades e, principalmente, pela forma que enxerga-se o mundo. Assim, pode-se perceber que a produção do jornalismo brasileiro está sendo narrado por aqueles que não tem nenhuma, ou pelo menos pouca, intimidade com a realidade vivida por aqueles que consomem, e muitas vezes são personagens, das notícias originárias da violência urbana que acomete a cidade do Rio de Janeiro. Ou seja, quem está à frente da imprensa, de um modo geral, desconhece ou não tem muita intimidade com o universo que cercava, por exemplo, tudo que a vereadora Marielle defendia.

Para Vizeu (2014, p.13), o processo de produção da notícia “é como montar um quebra-cabeças” e analisando o processo de construção do espelho, tendo em vista as subjetividades, estratégias de manipulação e o perfil dos profissionais que atuam nas redações do telejornal brasileiro, os produtos realizados neste contexto podem ser caracterizados, também, como uma estratégia de manipulação da grande imprensa.

É importante pontuar que os processos de manipulação que identificamos neste artigo ocorrem de diferentes formas, e que nem todo o material produzido pela imprensa é um material manipulado estratégica e objetivamente. Se assim fosse, a identificação e possível banimento deste tipo de produção jornalística seria facilmente realizado. Da mesma forma, se os fenômenos descritos aqui acontecessem vez ou outra, estes efeitos seriam igualmente identificados.

Considerações Finais

O processo de desenvolvimento deste artigo possibilitou a reflexão sobre uma possível identificação de nova categoria no surgimento das *fake news*. Se habitualmente, as notícias falsas surgiram com o objetivo de destruir a reputação de alguém, baseado

no posicionamento político de figuras públicas, registramos aqui um processo de produção de *fake news* que tem como alvo pessoas negras e pobres, na tentativa de justificar a morte de um perfil que é alvo do extermínio da atual política de segurança nacional, que se concentra pouco na investigação e inteligência, e dispensa vidas e muito dinheiro nas estratégias de guerra fracassadas e concentradas no enfrentamento armado ao tráfico de drogas. Além disso, percebeu-se que a decorrência do fenômeno das notícias falsas tem mensuração limitada, já que uma rede de silêncio, no lugar de uma narrativa que desminta os fatos, é habitualmente construída nesse tipo de agressão online.

Os resultados da pesquisa possibilitaram a reflexão acerca de uma possível identificação de um novo modelo de manipulação da mídia que possui o potencial de construir uma ideia, imagem ou valor, baseado em um conceito de imparcialidade, mas que possui efeitos tão poderosos quanto os das *fake news*, apesar de serem ainda mais desafiadores os processos de identificação e responsabilização, ou de produção de uma contra-narrativa que possibilite a preservação da imagem dos personagens atingidos, fato que transforma este trabalho em mais uma iniciativa de análise das atividades do fazer jornalístico com o objetivo de contribuir para a construção de um jornalismo mais justo, que contemple as minorias e preserve o seu compromisso com a justiça, a verdade e a pluralidade. #MariellePresente.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Carina. Justiça manda Youtube retirar do ar vídeos com ofensas a Marielle Franco.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/justica-manda-youtube-retirar-do-ar-videos-comofensas-marielle-franco-22518182>>. Acesso em: 01 abr. 2018

CAMARA DOS VEREADORES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <http://www.camara.rj.gov.br/vereadores_atuais.php>. Acesso em: 29 abr. 2018.

DE CASTRO, Fábio. 'Fake news' têm 70% mais chance de viralizar que as notícias verdadeiras. Disponível em: <<http://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,fake-news-se-espalham-70-maisrapido-que-as-noticias-verdadeiras-diz-novo-estudo,70002219357>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

DIAS CARNEIRO, Julia. Mulher, negra, favelada, Marielle Franco foi de 'cria da Maré' a símbolo de novas lutas políticas no Rio: Marielle Franco foi eleita vereadora do Rio em sua primeira tentativa, com mais de 46 mil votos. 15 março 2018. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-43423055>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

ESCÓSSIA, Fernanda. Chacina de Costa Barros: por que são as famílias que têm de dar explicações?. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/12/151202_rio_jovens_mortos_fe_hb>. Acesso em: 01 abr. 2018

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ. Disponível em: <<http://perfildojornalista.ufsc.br/files/2013/04/Perfil-do-jornalista-brasileiro-Sintese.pdf>> Acesso em: 07 jul. 201

FRANCO, Marielle. UPP a redução da Favela a três letras: Uma análise da política de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2166/1/Marielle%20Franco.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

GLOBO PLAY. Disponível em: <http://grupoglobo.globo.com/tv_globo.php> Acesso em: 07 jul.2018

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE IMAGEM E CIBERCULTURA – LABIC. Disponível em: <<http://www.labic.net/cartografia/analise-das-imagens-de-mariellepresentememorias-entre-a-dor-e-a-esperanca/>>. Acesso em: 01 abr. 2018

LEMOS, Marcela. Principal linha de investigação aponta para "execução" de vereadora no Rio. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/03/15/principallinha-de-investigacao-aponta-para-execucao-de-vereadora-no-rio.htm>>. Acesso em: 30 abr.2018.

LOPES, Gilmar. A perícia confirmou que Maria Eduarda morreu com tiros de AK47? Disponível em: <<http://www.e-farsas.com/pericia-confirmou-que-maria-eduarda-morreu-com-tiros-de-ak47.html>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

MAPA DA VIOLÊNCIA. Disponível em: <<https://www.mapadaviolencia.org.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

MELO, Luã. A Responsabilidade penal do autor de Fake News por crime de calúnia contra os mortos. Disponível em: <<https://www.lexmachinae.com/2018/03/26/desinforme-001-aresponsabilidade-penal-do-autor-de-fake-news-por-crime-de-calunia-contra-os-mortos/>>. Acesso em: 01 abr. 2018

PERSEU, Abramo. Padrões de Manipulação na Grande Imprensa. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2016.

PORTAL DE NOTÍCIAS CARTA CAPITAL. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/morte-de-marielle-repercutem-todo-o-mundo>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

PORTAL G1 DE NOTÍCIAS. Menino morre baleado durante operação da elite da PM no Alemão. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/04/menino-morre-baleado-durante-operacao-da-elite-da-pm-no-alemao.html>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

PORTAL G1 DE NOTÍCIAS. Polícia conclui que tiro que matou DG, do 'Esquenta', foi disparado por PM. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/03/policiaconclui-que-tiro-que-matou-dg-do-esquenta-foi-dado-por-pm.html>>. Acesso em: 01 abr. 2018

ROQUE, Átila. Segurança pública, racismo e a construção dos sujeitos 'matáveis' no Brasil. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2015/12/06/Seguran%C3%A7ap%C3%BAblica-racismo-e-a-constru%C3%A7%C3%A3o-dos-sujeitos-mat%C3%A1veis-no-Brasil>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

ROSA, Maristela. Objetividade X Subjetividade Uma análise do telejornalismo opinativo no Brasil. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/11/Monografia-P%C3%B3s-bancacorre%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 07 jul. 2018

SILVEIRA, Daniel. Mãe de morto no Alemão acusa: 'nunca vou esquecer o rosto do PM'. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/04/mae-de-morto-no-alemaoacusa-nunca-vou-esquecer-o-rosto-do-pm.html>>. Acesso em: 09 mai. 2018.

SOARES, RAFAEL. O Batalhão da Morte. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/sociedade/noticia/2018/04/o-batalhao-da-morte.html>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

VICTOR, Fabio. Como funciona a engrenagem das notícias falsas no Brasil. Folha de São Paulo, Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859808-comofunciona-a-engrenagem-das-noticias-falsas-no-brasil.shtml>> Acesso em: 29 abr. 2018

VIZEU, Alfredo. Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.